

Newton extingue 3 órgãos

Belo Horizonte — “Estou tão triste e repito: a luta dos governadores foi em vão pois o Governo federal tirou o dobro de nossas conquistas”, voltou a reclamar ontem o governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, em novas críticas à operação que os ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu montaram para adequar o orçamento da União à futura Constituição. Cardoso prometeu lutar contra a aprovação da Operação pelo Congresso e anunciou a extinção de pelo menos três órgãos públicos de Minas, caso não seja vitorioso.

Newton Cardoso explicou que, através dos constituintes e do esforço dos governadores, os Estados e municípios ganharam um repasse adicional de 17% do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e do Imposto de Renda. A “operação desmonte”, que será votada junto com o orçamento da União para 89, “retira o dobro dos Estados, ou seja, 3%, mas eu me preparei”, garantiu o governador, “porque co-

nheço de longa data o ministro João Batista de Abreu e seu esforço em fazer esta nova política tributária”.

O governador de Minas garantiu, ainda, que todos seus colegas vão pressionar os deputados e senadores constituintes, visando à rejeição da proposta orçamentária da União para 89, e, conseqüentemente, a derrota da “operação desmonte”. No caso específico de Minas, disse, que será “obrigado” a extinguir alguns órgãos que sobrevivem às custas de repasses federais, e citou o DER (Departamento de Estradas de Rodagem), a Ema-ter (Empresa Brasileira de Assistência Técnica) e a Epamig (Empresa Mineira de Pesquisas Agropecuárias).

“Se a operação for concretizada, Minas Gerais vai sobreviver com as próprias mãos e os próprios pés, pois estamos preparados”, frisou o governador.